INDICAÇÃO Nº. 167/2022

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO FINO/MG,

CAROS COLEGAS VEREADORES,

O signatário da presente, Vereador com assento nesta Casa Legislativa, com amparo no art. 186 e seguintes do Regimento Interno (Resolução 014/2016), solicita a Vossa Excelência que submeta a este Egrégio Plenário e posteriormente se envie **INDICAÇÃO** ao Exmo. Sr. Henrique Rossi Wolf, Prefeito Municipal, **SUGERINDO AO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL PARA QUE CONCEDA HOMENAGEM AO FINADO SENHOR FREI PAULO VINCENZO CASTAGNA, PELA SUA RELEVANTE CONTRIBUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE OURO FINO.**

Solicito ao Senhor Prefeito Municipal para que seja realizada uma homenagem póstuma em memória do Senhor Frei Paulo Vincenzo Castagna, como forma de reconhecimento e gratidão pela sua atuação cultural que desenvolveu no município de Ouro Fino em vida.

O Frei Paulo Vincenzo Castagna nasceu em 08 de dezembro de 1928 em Gangi, cidade pequena da ilha de Sicília na Itália. De origem humilde o Frei Paulo Vincenzo Castagna teve seis irmãos e irmãs, embora vindo de família pobre nunca faltou o necessário para sua sobrevivência e de sua família. Sua mãe sempre foi vocacionada à vida religiosa, contudo, devido ao pouco estudo e as condições financeiras não conseguiu se tornar uma freira. Mesmo assim sua mãe sempre levou seus filhos para a igreja, momento este em que o Frei Paulo Vincenzo Castagna se identificou e aos poucos sua vocação para a vida religiosa foi se confirmado.

O Frei Paulo Vincenzo Castagna cursou teologia e filosofia e estudou em várias escolas, mosteiros, conventos e seminários. Apaixonado pela história bíblica de Paulo de Tarso, surgiu então a sua vocação missionária e o seu desejo de ajudar outras pessoas, portanto, aprofundou seus estudos.

No ano de 1960 chegou ao Brasil no Rio de janeiro e posteriormente chegou em Ouro Fino para ministrar um seminário, foi acolhido fraternalmente pelos alunos da qual ele lecionava e aprendeu a falar português. Ficou em Ouro Fino durante cinco anos e então em 1965 foi para Belo Horizonte lecionar história eclesiástica no curso de teologia. Em 1966 sua mãe morre e ele volta para a Itália para visitar sua família.

Novamente, em 1967 ele volta para Ouro Fino para lecionar o curso “Clássico”, neste tempo ele incentivou muitos jovens a experimentarem a vida

esportiva, pois, ele acreditava que o esporte tem a grande capacidade de ajudar na dimensão da convivência, da espiritualidade e da saúde mental dos jovens.

Logo após, ele saiu de Ouro Fino e realizou missões em outros municípios do Estado de Minas Gerais, tais como Lagoa Formosa, Uberaba, Santa Terezinha, Belo Horizonte. Em 1978 depois da morte de sua irmã, ele volta novamente para o ouro fino e atua como Diretor do pequeno seminário "Guardião Da Casa" e Pároco do Distrito de Crisólia. Em Crisólia, ele constrói quatro capelas organizando as comunidades rurais e atendendo o pedido do povo constrói uma creche para as crianças carentes. Ele permanece durante oito anos em Ouro até retornar novamente para Belo Horizonte.

Em qualquer lugar que fosse, Frei Paulo Vincenzo Castagna, levava amor, carinho e dedicação a vida missionária. Ajudou e impactou a vida de centenas de pessoas. A maior vocação de sua vida era ajudar. Com 83 anos de idade o Frei Paulo Vincenzo Castagna foi diagnosticado com câncer terminal, então ele voltou para o convento de Pompéia em Belo Horizonte, onde viveu seus últimos momentos de vida, vindo a falecer no ano de 2012.

Desta forma, o Frei Paulo Vincenzo Castagna era uma pessoa muito querida e participativa em ações da nossa comunidade. Trata-se de uma pessoa que em muito contribuiu para o nosso município, seja como profissional, religioso e educador. Por esse legado de acolhimento e caridade e por sua dedicação ao magistério, à religião e à caridade, o Frei Paulo Vincenzo Castagna merece uma justa homenagem de Ouro Fino.

Tal solicitação tem como objetivo atender os pedidos da população, fomentar a cultura e a tradição histórica do nosso Município em prestigio à memória de nossa Cidade, nosso Estado e nosso País.

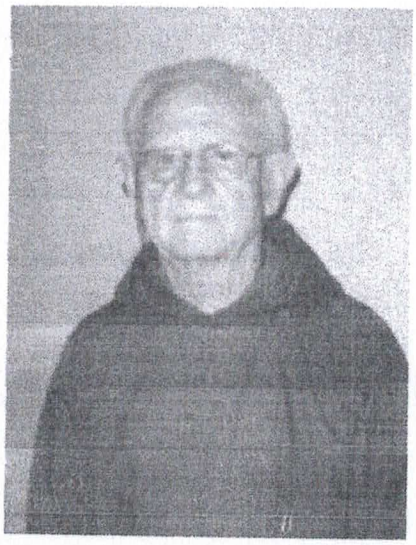
Assim, para que possamos contribuir para a valorização cultural e histórica de nosso conterrâneo, faço a presente indicação a qual espero o presente acolhimento.

Sala das Sessões, Ver. Antônio Olinto Alves, em 28 de julho de 2022.

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador –PL

8th May 2018

BIOGRAFIA: FREI PAULO VINCENZO CASTAGNA



[https://4.bp.blogspot.com/-TJENhFrgJgU/WvGOv72ATXI/AAAAAAABrhQ/e8Pt0pDCCTAWrD-4V4LJ-B-LKRNN5-P9ACLcBGAs/s1600/pvc.jpg]

BIOGRAFIA: FREI PAULO VINCENZO CASTAGNA

Eu, Vincenzo Castagna, nasci em 08 de dezembro de 1928, em Gangi, pequena cidade da Ilha de Sicilia na Itália. Fui registrado no dia 19, pois o dia 08 era dia Santo e Feriado.

Meus pais eram pobres. Meu pai, Castagna Gaetano, era meeiro em uma fazenda, possuía somente dois pedaços de terra, cerca de um hectare e ele trabalhava principalmente como meeiro.

Minha mãe, Grazia Barreca, ficou órfã aos quatro anos, com mais três irmãs; a mais nova com apenas dois anos. Ela queria ser freira, mas por causa da pobreza não conseguiu, precisava ter dote.

Minha mãe se casou aos 17 anos com meu pai, homem muito bom, trabalhador e honesto, mas bem mais velho que a mamãe.

O casal teve seis filhos: cinco homens e uma mulher que se chamava Maura e que veio a falecer aos 40 anos. Um menino morreu com oito dias; eu nasci logo depois dele, quiçá ocupando seu lugar.

Nossa família era pobre, mas nunca faltou o necessário para nossa sobrevivência. Quando criança ouvia falar: "fulano não colheu o necessário para comer o ano inteiro...sicrano está passando fome..." Cresci experimentando a solidariedade familiar.

Minha vocação à Vida Religiosa nasceu no colo de minha mãe. Ela estudara pouco, meu pai era analfabeto. Durante os meses de inverno ela contava

22/09/2020

para nós a vida de Jesus Cristo. Sempre que podia minha mãe ia à Igreja para receber a Eucaristia e encontrar forças para conduzir a família.

Ao iniciar o quinto ano do Grupo Escolar, minha mãe um dia, me perguntou se eu não queria ser Capuchinho. Aceitei, pois gostava de praticar esportes e lá no Convento dos Frades Capuchinhos havia espaço para brincar. Logo me tornei coroinha e coroinha aplicado. No final do ano entrei no Seminário. Aos poucos a vocação foi se firmando.

No quarto ano ginasial li três romances sobre o Apóstolo Paulo, fiquei encantado, sonhando com suas façanhas, percebi seu grande testemunho de disponibilidade para o serviço às Comunidades.

Durante o ano de Noviciado tive uma profunda crise vocacional, mas disfarcei tão bem que nenhum dos meus colegas nada percebeu, ela durou 10 meses. Aconselhado pelo Mestre dos Noviços fiquei dois meses com a família. Aí , com o auxílio de minha mãe pude avaliar, retomar minha vocação. Devo muito a ela que com suas orações e conselhos me ajudaram no meu discernimento. SOU FELIZ E REALIZADO. Encontrei problemas mas nunca mais sobre minha vocação. Cursei Filosofia e Teologia com serenidade e normalmente. No 2º ano de Teologia, na cidade de Messina, fui operado às pressas de apêndice e aí, por ficar muitos dias de cama,fiquei sofrendo de flebite na perna. Estive acamado três meses, nem freqüentar as aulas podia, apesar de serem no nosso convento. Dei a primeira saída, sete meses depois, para ir votar.

Fui ordenado Sacerdote em Messina, no dia 13 de março de 1954, junto com um colega, já falecido. No mês de agosto de 1954 fui enviado para o nosso Seminário em Randazzo, como professor e preceptor... Lá a vida não foi fácil. Éramos tratados como meninos, porém foi uma experiência muito rica. Cheguei a lavar a roupa dos alunos durante três anos.

Cinco anos depois, fui afastado do Seminário, juntamente com todos os meus colegas. Fui daí para Troina e após um ano, como havia meu pedido para ser missionário, fui enviado para o Brasil, juntamente com dois colegas.

Como nasceu minha Vocação Missionária?

O exemplo de Paulo de Tarso e o desejo de aventura. Sempre gostei de história e geografia e sonhava com aventuras .

Saímos de Nápoles no dia 12 de janeiro de 1960, no navio Conde Grande. Paramos em Gênova – Cannes. Desembarcamos algumas horas em Barcelona, Lisboa, Dacar e, dia 26, pela manhã entramos na Baia de Guanabara, no Rio de Janeiro. Ficamos deslumbrados com a beleza que se descortinava a nossos olhos. Foi um espetáculo maravilhoso que apareceu diante de nós. Tudo era novidade, vida nova, aventura. Visitamos a cidade do Rio de Janeiro, o Pão de

Açúcar, o Corcovado, e outros. Dia 28 chegamos de ônibus a Belo Horizonte. A rua Niquelina, em Belo Horizonte, era no meio do mato, ficamos chocados...

Em fevereiro de 1960 fui para o Seminário de Ouro Fino/ MG, para lecionar. Imaginem, com apenas um mês de Brasil começar a falar o Português e lecionar! Encontrei compreensão por parte dos alunos, que me corrigiam quando errava o português. Porém, não encontrei dificuldades, pois, a maioria dos Frades era de origem italiana. Fui professor e diretor. Gostava do trabalho com os jovens. Foram cinco anos de vida intensa e feliz. Com pesar, no ano de 1965 deixei o Seminário para lecionar História Eclesiástica no curso de Teologia em Belo Horizonte.

Neste tempo o Concílio Vaticano II chegara ao fim e o ambiente era de mudanças, reformas na Igreja e também, na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Fomos, em algum momento, também, perseguidos e incompreendidos. Depois, a verdade apareceu e fomos valorizados.

No dia 13 de janeiro de 1966 morre minha mãe. Pedi licença aos Superiores, para visitá-la, durante um ano. Inútil, nem responderam às minhas cartas.

Voltamos à Itália, eu e dois colegas, forçando a barra e quase sem obediência. Somente no dia 13 de março , dois meses depois do falecimento de minha mãe. Durante estas férias visitei Lourdes e depois Turim e Veneza.

Ao voltar da Itália, dois meses depois, retorno a Ouro Fino. No ano de 1967, fui designado Diretor do 'Clássico". Foi um tempo muito bom, de grande convivência com os alunos e com seus pais. O esporte era uma das minhas paixões e eu pude incentivar os alunos a experimentarem a vida esportista. Sempre percebia e acreditava o quanto o esporte ajudava na dimensão da convivência, da espiritualidade e da saúde mental dos jovens.

No fim do ano sou destinado a ser Pároco em Lagoa Formosa. Era minha primeira experiência Pastoral. Era minha primeira Paróquia, não tinha vivência...de Pároco...Mas, tinha muito boa vontade e disponibilidade para servir. Esta sempre foi minha grande marca e sonho: ajudar, ajudar sempre. Foram quase três anos de felicidade, de realizações que ficaram gravadas na minha vida sacerdotal. Junto com o Prefeito João de Deus avançamos pela zona Rural, cobramos melhorias nas estradas, nas escolas, no cemitério e, construímos o Asilo da cidade bem como duas Capelas Rurais.

No final do ano de 1970 sou convidado a voltar a dirigir o curso "Clássico" em Uberaba e assumir a Paróquia de Santa Terezinha, como Pároco. Com muito pesar deixo a Paróquia de Lagoa Formosa levando muita saudade, amizades e um bom resultado dos trabalhos pastorais. Interessante que tinha sido afastado da direção do Clássico porque era muito liberal, agora volto porque nenhum diretor deu certo. Por lá se passaram, nos três anos, cinco diretores. Neste tempo aproveitei para

reestruturar a Igreja Matriz. Não foi um tempo de grandes realizações como a paróquia primeira.

Fico pouco tempo na direção e no começo de 1972 vou para Belo Horizonte como Guardião, Mestre dos Noviços, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia e Vice Diretor do Colégio Nossa Senhora de Pompéia. Foi um dos tempos mais ricos de minha vida Franciscana e Sacerdotal. Dediquei-me totalmente ao serviço pastoral e franciscano. Foi um grande acumulo de funções, mas isto se deveu à retomada da vida Religiosa, depois de grande debandada vocacional. Foram anos de intensa vida religiosa, de busca, de renovação, de reciclagem. Como Mestre dos Noviços, os orientei no serviço à Comunidade Paroquial como um verdadeiro estágio pastoral. Liturgias participativas e renovadas; momentos de profunda dimensão de espiritualidade; organização da Paróquia em setores para uma convivência mais próxima; maior formação para as lideranças; organização do Serviço do Ministério Extraordinário da Comunhão; implantação dos cursos de Batismo e de Noivos; incentivo ao trabalho com as famílias através dos Encontros de casais que chegaram a ter entorno de 80 casais participando ativamente. Porém, o ponto mais forte, foi a dinamização da Catequese. Quando iniciei na Paróquia eram cinco catequistas e em torno de 80 crianças. Após seis anos de Pároco deixo em torno de 90 catequistas e mais ou menos três mil catequizandos em 08 núcleos. Sai deste trabalho muito realizado. Agradeço a Deus por ter me dado forças e tantas alegrias neste período. Adquirimos um lote na Esplanada para construção de um Centro Pastoral.

Neste tempo, morre na Itália minha única irmã, a Maura, com quarenta anos de idade. Estive com ela durante quarenta dias acompanhando-a no hospital todos os dias. Tínhamos muita afinidade e sua morte deixou uma lacuna. Retornando ao Brasil relatei à coordenadora de Catequese, Wilma Dias, minha experiência vivida e pedi a ela que me ajudasse, sendo minha irmã. A minha experiência de quarenta dias no hospital me fez crescer a dimensão de serviço fraterno.

Em 1978 sou destinado a trabalhar em Frutal. Lá, por ser uma cidade muito quente não foi ideal para minha saúde. Permaneci apenas quatro meses e adoeci. Volto para Ouro Fino como Diretor do pequeno Seminário, Guardião da casa e Pároco de Crisolia. Construí em Crisólia, quatro capelas, organizando as Comunidades Rurais. Atendendo pedido do povo construí lá uma Creche para as crianças carentes. Fico lá durante oito anos e, retorno a Belo Horizonte como Pároco.

A minha segunda experiência em BH não foi tão positiva como a primeira. Atendendo aos objetivos da CF daquele ano criei o PROMEM para retirar os menores abandonados da rua e ajudá-los a fazer o " para casa".

Outro trabalho muito forte deste tempo foi com os jovens da Comunidade da Vila São Rafael, bairro Pompéia. A Vila carecia de tudo e junto com o Presidente

da Associação da Comunidade, Sr. Miranda e o Orlando (Cassitete) nos envolvemos na luta pela qualidade de vida daquele povo. Chegamos a ser presos numa busca de cercar (com arame) um terreno que era o campinho dos jovens. Porém, como a luta tem que ser firme muitos não aguentaram continuar nela e acabamos cedendo. Criamos na Vila a creche comunitária que recebeu o nome de minha mãe: Creche "Grazia Barreca Castagna", desejo do povo porque meus familiares ajudaram na aquisição do lote para edificar a Creche. Nesse tempo ainda, retomo o lote para construção do Centro de Catequese da Esplanada, na Paróquia da Pompéia.

No inicio de 1990 peço licença, à Província. para trabalhar no Morro Alto, Vespasiano. Aqui nesta "É parquia" como chamava D. Serafim Cardeal Fernandes de Araujo, trabalhei durante sete anos. Foi uma experiência maravilhosa que todo Padre deveria viver. Paróquia imensa que hoje está dividida em quatro. Povo muito sofrido, humilde, excluído e construindo uma vida nova, pois, muitas famílias eram evadidas da enchente do Ribeirão Arruda em Belo Horizonte. Neste trabalho pastoral vivi uma grande certeza: **o serviço fraterno era realmente meu grande dom.** Ali muito aprendi com aquele povo que buscava sua identidade. Criei uma Creche comunitária para dar abrigo às crianças cujas mães necessitavam trabalhar. Organizamos a Paróquia em núcleos comunitários, construímos Capelas em todas as comunidades. Fizemos muitas festas para entrosar o povo e angariar donativos para nossas obras.

Adoentado e cansado deixo o Morro Alto com saudades, mas, feliz pelo bem realizado. Vou, então, para Carmo do Paranaíba onde fico por seis anos. Lá. também. pude experienciar a alegria do trabalho pastoral criando comunidades e capelas. Lá em uma Comunidade mais excluída criamos o PROMEM para atender às crianças da rua e ajudá-los a estar melhor na escola. Vou daí para Patos de Minas em 2003, onde permaneci pouco tempo.

Em 13 de março de 2004 celebrei meus 50 anos de Vida Sacerdotal na presença meu irmão caçula, Giuseppe e quatro sobrinhos e grande número de amigos em: Belo Horizonte, Patos de Minas, Carmo do Paranaíba e Lagoa Formosa. Muitíssimos amigos quiseram agradecer comigo os cinqüenta anos de trabalho sacerdotal.

Aos 76 anos de idade retomei, quiçá, minha última etapa da vida pastoral. Vendo que o irmão confrade, Frei Tiago Valenza, pároco no Jardim Canadá em Nova Lima estava sobrecarregado me ofereci para ajudá-lo. Na época pensei: até quando Deus quiser...

Ajudei a criar Comunidades. Construí duas capelas e, busquei ajudar aquele povo sem história a desenhar sua identidade religiosa. Na Comunidade São Francisco de Assis desenvolvemos um profícuo trabalho pastoral e juntos iniciamos a construção do Salão Comunitária e da Igreja. Três anos depois volto para Belo Horizonte mas continuo ajudando no Jardim Canadá. Assumo, também, a presidência da Diretoria da

Creche Grazia Barreca Castagna tentando reestruturá-la conforme nos pedia a Secretaria Municipal de Educação. Ajudamos a reconstruir a quadra da Associação da Vila São Rafael.

Em todos os lugares por onde passei meu trabalho forte foi a Visita Missionária às famílias. Creio que próximo do irmão dá para ver melhor suas dificuldades e ajudar mais, além de propiciar uma maior acolhida. O papel do missionário é ser presença de Cristo no meio do mundo, ajudando todas as pessoas a fazerem constantemente sua opção pelo seguimento a Jesus Cristo.

Em todos estes 53 anos de Vida Missionária no Brasil e nos meus 58 anos de vida Sacerdotal a CELEBRAÇÃO EUCARISTICA e a coragem firme têm sustentado minha vocação. Digo e insisto: a ORAÇÃO, o APOSTOLADO e a VIDA FRATERNA são as forças para perseverar na vocação à Vida Religiosa Sacerdotal. Também, a AMIZADE construída, valorizada e cultivada na visita aos inúmeros amigos foram forças vivas na minha coragem apostólica.

Hoje, meus amores: a CRECHE GRAZIA BARRECA CASTAGNA e a COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS em Nova Lima, são forças vivas que me sustentam na caminhada às vezes com dores, mas sempre otimista.

Uma vida bem vivida mostra-nos o CÉU, nossa conquista definitiva.

COMBATI O BOM COMBATE, SOU FRANCISCANO POR AMOR! VENCI A LUTA. ME ENTREGO, POR AMOR, A MINHA PROVINCIA CAPUCHINHA DE MINAS GERAIS E AO SENHOR DA HISTÓRIA!

DEMOS GRAÇAS A DEUS POR TUDO QUE SOU E POR TUDO QUE FUI PARA MINHA PROVINCIA, PARA MEUS AMIGOS.

SOU MUITO REALIZADO E FELIZ!

OBRIGADO SENHOR DA VIDA PELO MEU VIVER!

BH junho 2012

Depois de alguns dias... Frei Paulo Castagna foi internado no Hospital Madre Tereza, em Belo Horizonte... chegou ao estado terminal do câncer; todo o possível já foi feito e não havia recursos possíveis.

Retornou ao Convento da Pompéia em breve, onde continuou sendo cuidado por profissionais competentes. Entretanto, sem melhora.

Contudo, Frei Paulo estava lúcido, consciente de seu estado de saúde e permaneceu sereno. Administrei-lhe (Frei Fabrício Ferreira Rosa) a unção dos enfermos e ouvi dele que "está preparado para essa hora".

Agradecidos a Deus pelo bem que esse irmão fez à nossa Província ao longo de tantos anos, rezemos juntos por ele.

Fraternalmente,